

Um Eco
na
Garganta

AMOSTRA

Um Eco na Garganta

DOIREANN NÍ GHRÍOFA

Tradução
Camila von Holdefer



MORROBRANCO
EDITORA

UM ECO NA GARGANTA

Copyright © 2024 MORRO BRANCO

MORRO BRANCO é uma editora do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.)

Copyright © 2020 Doireann Ní Ghriofa

ISBN: 978-65-6099-030-2

Translated from original *A Ghost in the Throat* Copyright © 2020 Doireann Ní Ghriofa. ISBN 9781916434264. Published by Tramp Press. PORTUGUESE language edition published by Morro Branco, Copyright © 2024 by STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2024 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

N48u

1.ed. Ní Ghriofa, Doireann

Um Eco na Garganta / Doireann Ní Ghriofa ;

tradução Camila von Holdefer. - 1.ed. -

Rio de Janeiro : Morro Branco, 2024.

288 p. ; 13,5 x 21 cm.

Título original: *A Ghost in the Throat*.

ISBN 978-65-6099-030-2

I. Ficção irlandesa. I. Holdefer, Camila von.

II. Título.

09-2024/108

CDD Ir823

Índice para catálogo sistemático:

I. Ficção : Literatura irlandesa Ir823

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares, organizações e situações retratadas são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Gerência Comercial: Claudio Lima

Coordenadora Editorial: Illysabelle Trajano

Produtor Editorial: Marlon Souza

Tradução: Camila von Holdefer

Copidesque: Débora Donadel

Revisão: Helena Coutinho

Diagramação: Natalia Curupana



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



albr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
EDITORES E CONSULTORES

Editora
afiliada à:



*Para as três Eileens que acenderam a
chama que me ajuda a enxergar:
Eileen Blake, Eileen Forkan e
Eibhlín Dubh Ní Chonaill.*

AMOSTRA

AMOSTRA

Sumário

1. um texto feminino	13
2. um eco líquido	33
3. respirar em outra parte	41
4. na sala de ordenha	46
5. uma mistura não científica	66
6. a sala de dissecação	87
7. de lábios frios para lábios frios	105
8. a masmorra	118
9. sangue na lama	123
10. duas estradas, ambas indistintas	141
11. borrão. borrão.	151
12. presságio — de aviões e estorninhos	162
13. estilhaçar a superfície	168
14. agora, antes	182
15. uma sequência de sombras	197
16. abelhas selvagens e sua curiosidade efervescente	228
17. como o tojo estava difuso	240
CAOINEADH AIRT UÍ LAOGHAIRE /	
LAMENTO EM LOUVOR A ART Ó LAOGHAIRE	245
AGRADECIMENTOS	285
OUTRAS LEITURAS	287

AMOSTRA

Somos um eco que corre, deslizando,
por uma sequência de cômodos.

— Czesław Miłosz

*Dá dtéadh mo ghlaio chun cinn
Go Doire Fhionáin mór laistiar*

Se meu uivo percorrer tamanha distância
até a grande Derrynane

— Eibhlín Dubh Ní Chonaill

AMOSTRA

AMOSTRA

Um Eco
na
Garganta

AMOSTRA

I. um texto feminino

*thug mo shúil aire duit,
thug mo chroí taitneamb duit,*

como meus olhos se encantaram com você,
como meu coração encontrou deleite em você,

— Eibhlín Dubh Ní Chonaill

ESTE É UM TEXTO FEMININO.

Este é um texto feminino, concebido enquanto dobro as roupas de outra pessoa. Minha mente o mantém junto a mim, e ele cresce, de forma terna e lenta, enquanto minhas mãos realizam inúmeras tarefas.

Este é um texto feminino carregado de culpa e desejo, costurado a uma trilha sonora de canções infantis de desenhos animados.

Este é um texto feminino e é um pequeno milagre que sequer exista, como existe neste momento, elevado a uma consciência outra pela maravilha corriqueira da digitação.

Corriqueiro também é o ricochete do pensamento que agora dispara do meu corpo para o seu.

Este é um texto feminino, escrito no século XXI. Como é tardio. Como as coisas mudaram. Como mudaram pouco.

Este é um texto feminino, que também é um *caoineadh*: uma marcha fúnebre e de luto, um hino de louvor, uma canção e um lamento, um gemido e um eco, um coro e um cântico. Venha também.

AMOSTRA

Todas as minhas manhãs são praticamente iguais. Beijo meu marido, sentindo uma pontada ao fazer isso — não importa quantas vezes nossa despedida matinal se repita, sempre sinto falta dele quando parte. Mesmo enquanto a moto dele estrondeia ao longe, já estou disparando de encontro ao meu próprio dia. Primeiro, alimento nossos filhos, depois encho a lava-louças, guardo brinquedos, limpo respingos, espio o relógio, levo o mais velho para a escola, volto para casa com o pequenininho e o bebê, suspiro e fico tensa, rio e beijo, desabo no sofá para amamentar o mais novo, volto a espiar o relógio, leio várias vezes *A lagarta muito comilona*, tento lavar o vômito do bebê do meu rabo de cavalo na pia do banheiro, fracasso, faço uma torre de blocos para ser derrubada, faço uma tentativa de limpar o chão, desisto quando o bebê começa a chorar, beijo os joelhos do pequenininho que escorrega no chão meio lavado, volto a espiar o relógio, limpo mais suco derramado, acomodo o pequenininho à mesa com um quebra-cabeça e carrego o mais novo para cima para a soneca dele.

O bebê dorme num berço de terceira mão, consertado com fita adesiva preta, e as paredes do nosso quarto alugado não são decoradas com murais em tons pastéis, mas com uma constelação de mofo preto. Nunca consigo pensar numa canção de ninar, então recorro a músicas gravadas em fitas cassetes na época da adolescência. Costumava rebobinar “Karma Police” com tamanha obsessão que me perguntava se o rolo marrom poderia se partir, mas toda a vez que apertava o *play* o aparelho reproduzia a música mais uma vez. Agora, exausta, volto a essa melodia, cantarolando-a baixinho enquanto o bebê suga o peito. Depois que a mandíbula dele relaxa e os olhos reviram, eu me afasto devagar,